

“ENTRE A TERRA E A ETERNIDADE” (3) “O DISCIPULADO E SUAS IMPLICAÇÕES”

Deus deu ao homem na criação o livre arbítrio com o poder de arbitrar.  (...) Se alguém **QUER** ser meu seguidor, (...). (Lucas 9:23 NTLH) Na semana passada nós acentuamos o “se” deste verso, mas hoje, focaremos a nossa atenção à atitude de “querer”. **Quando alguém decide ser um discípulo de Cristo, ele “deve saber” que o discipulado implica em rupturas emocionais, psicológicas, familiares, sociais e até econômicas.**

O discípulo deve entender sobre o preço, isto é, o custo do discipulado. (cf. Mt.13:44) O tesouro valia mais do que o campo. Logo, quem comprou o campo ganhou o tesouro de graça. O Reino de Deus é assim: A salvação (tesouro) é de graça, mas o discipulado (campo) tem um preço; portanto, há um custo a ser pago. Por quê?

- Porque o Reino dos Céus é a única realidade duradoura e o seu valor é incalculável.

O discípulo deve estar apto a entender que a sua conversão e a sua nova proposta de vida, pode dividir a sua família. Podem surgir guerras emocionais como religiosas. (cf. Lc.12:51-53)

- Ele entende que os seus inimigos poderão ser “os de sua própria casa”.
- Ele entende sobre a multiplicação dos relacionamentos e dos benefícios sociais. (cf. Mc.10:29-31)

O discípulo se dispõe a limitar-se tanto quanto necessário. (cf. Mt.10:39; Mc.9:43-47)

- Não se trata de autoflagelação, mas de autolimitação, pela certeza de que tudo aquilo que o faz tropeçar deve ser evitado.

O discípulo estrutura sua vida sobre as palavras de Jesus. (cf. Mt.7:24,25) A Palavra de Deus é o seu ponto de partida, de apoio, de referência, de análise e de chegada.

- Ele sepulta suas opiniões pessoais, pois se dispõe a ser um aluno do Mestre.
- O que importa para ele é ter a mente de Jesus e os Seus ensinamentos como base de vida. (2 Tm.2:15; 3:14-17)
- Ele tem um desejo sadio pelo Reino de Deus, diferentemente dos cristãos comuns. (cf. Lc.14:16-24)
- Para ele o Reino é mais significativo e urgente do que qualquer outra coisa. (cf. Lc 9:60,61) Tirar vidas da morte pelo Evangelho é mais importante do que enterrar os mortos.

Seguir a Jesus é um caminho sem retorno e avançar é a única alternativa viável. (cf. Fp.3:13,14) Seguir a Jesus, dificilmente nos conduzirá aos palácios e à pompa ou à glória deste mundo; portanto, é mais provável que nos leve ao desabrigo e à solidão. (cf. Lc.9:58)

Seguir a Jesus deve ser o desejo dos desejos, a vontade das vontades, a decisão das decisões, é “querer”. Quem começa tem que calcular os custos e ir até o fim, para não ser ridicularizado eternamente! (cf. Lc.14:26-30)

Jesus só tem uma categoria de seguidores – “discípulos”! O discípulo aprende a colocar todas essas implicações em sua vida, sem transformá-las em legalismo, em modismo de uma santidade aparente, ou numa maquiagem pseudopiedosa. Jesus não nos chama para um desempenho teatral, mas para uma proposta de vida, onde o amor é a energia propulsora. Se por acaso um discípulo cai, Jesus simplesmente questiona o seu amor: *“Tu me amas? Se me amas, então, segue-me!”* (cf. Jo.21:15-19)